

Museus e produção do conhecimento: a experiência do Museu do Homem do Nordeste

Henrique de Vasconcelos Cruz

Apoio:



Realização:



Museus e produção do conhecimento

Entre os séculos XVIII e XIX se institucionaliza o que seria reconhecido em todo mundo como museu tradicional ortodoxo:

“uma organização vinculada aos poderes constituídos, que reúne em espaços especialmente construídos ou preparados, evidências dos processos naturais ou da ação do homem. Nesses espaços, intencionalmente sacralizados como ‘culturais’, ‘objetos’ reunidos em ‘coleções’ sistematicamente classificadas são apresentados a um público, através de exposições que constituem, sempre, a fala autorizada da organização.”

“São tradicionais os museus de arte, de história, de ciência, de tecnologia, que reúnem coleções ilustrativas de todo e qualquer domínio do pensamento. Centrados no objeto, estruturam-se a partir de movimentos muito específicos, desenvolvidos por especialistas: coleta, documentação, conservação, pesquisa, interpretação, comunicação. E dependem, para existir, do interesse público que os visite.”

Tereza Scheiner (2005)

“[...] a multiplicação numérica e tipológica de museus (incluindo os que não têm acervo), simultaneamente à ampliação de significados da palavra museu, verificadas ao longo do século XX, vem contribuindo para que esse tipo de instituição seja cada vez mais identificado com a salvaguarda de patrimônio e/ou como espaço para o ensino não-formal, e não com a pesquisa científica propriamente dita.

Além de “lugar onde se guardam coisas velhas”, os museus também são comumente vistos como o “lugar onde se aprende”, mas sível fazer pesquisa, mesmo nas instâncias governamentais que quase nunca como um “lugar de ciência” ou onde é posmantêm inúmeros museus científicos.”

Nelson Sanjad (2007)

“A necessidade de um corpo próprios de pesquisadores (com formação no campo museológico e no campo de saber envolvido) é inquestionável. Da mesma forma, uma agenda de pesquisa institucional que evite as insuficiências e superficialidades da chamada “pesquisa para exposição”. As exposições, as atividades educacionais, de extensão e culturais deveriam ser entendidas como saques na conta alimentada pela pesquisa institucional.”

Ulpiano Bezerra de Meneses (2000)

Um museu de instituto de pesquisa

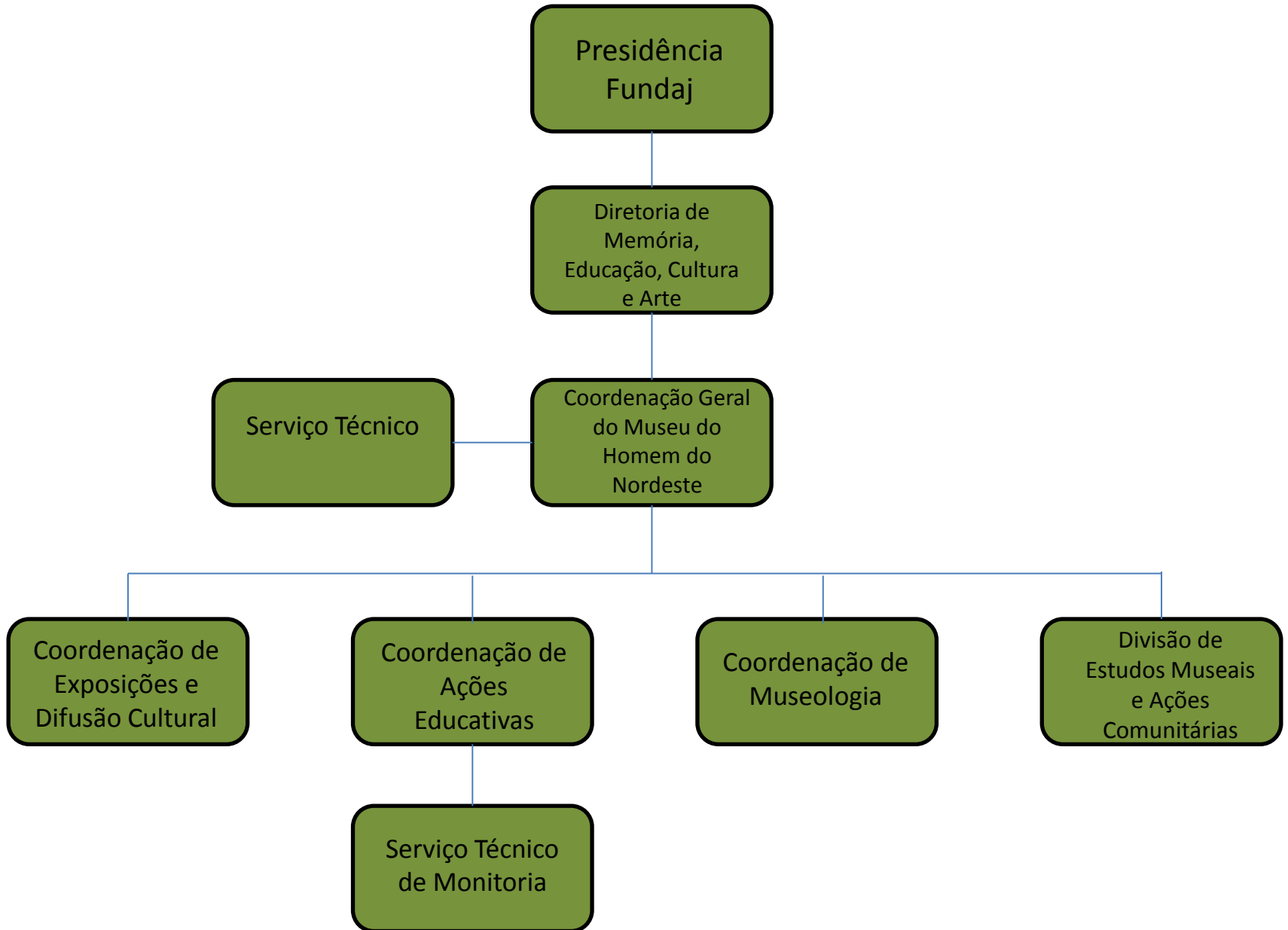
A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) foi criada em 1949 e pertence ao Ministério da Educação

Atualmente a Fundaj tem por finalidade promover estudos e pesquisas no campo das ciências sociais, tendo como área de atuação as regiões Norte e Nordeste.

Atividades museológicas iniciaram na Fundaj nos anos 1950.

O Museu do Homem do Nordeste foi inaugurado em 21 de julho de 1979.

Organograma Museu do Homem do Nordeste



Divisão de Estudos Museais e Ações Comunitárias compete:

planejar e promover estudos e pesquisas, a partir do acervo museal e dos temas relacionados aos campos da Museologia, Patrimônio e Memória Social, para desenvolvimento de exposições museais e publicações impressas e eletrônicas;

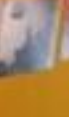
realizar estudos e pesquisas, com ênfase nas ideias contemporâneas no âmbito da Museologia;

documentar, conservar e promover o acesso ao acervo do Arquivo Institucional do Museu do Homem do Nordeste;

planejar e promover eventos de caráter científico, com temas relacionados aos campos da Museologia e do Patrimônio.

A exposição como divulgação de conhecimento

Quem é o homem do Nordeste?



O projeto Nordeste Emergentes, tratava de um mapeamento fotográfico e coleta de depoimentos orais realizado em cidades dos nove Estados que compõem a Região Nordeste, realizado em 2013.

O campo de interesse da pesquisa era apontar as transformações sociais que mudaram a paisagem e redesenharam a identidade dos diversos Nordeste que hoje nos apresentam, desmistificando o imaginário de que a Região reside no passado, pobre, seco e triste.











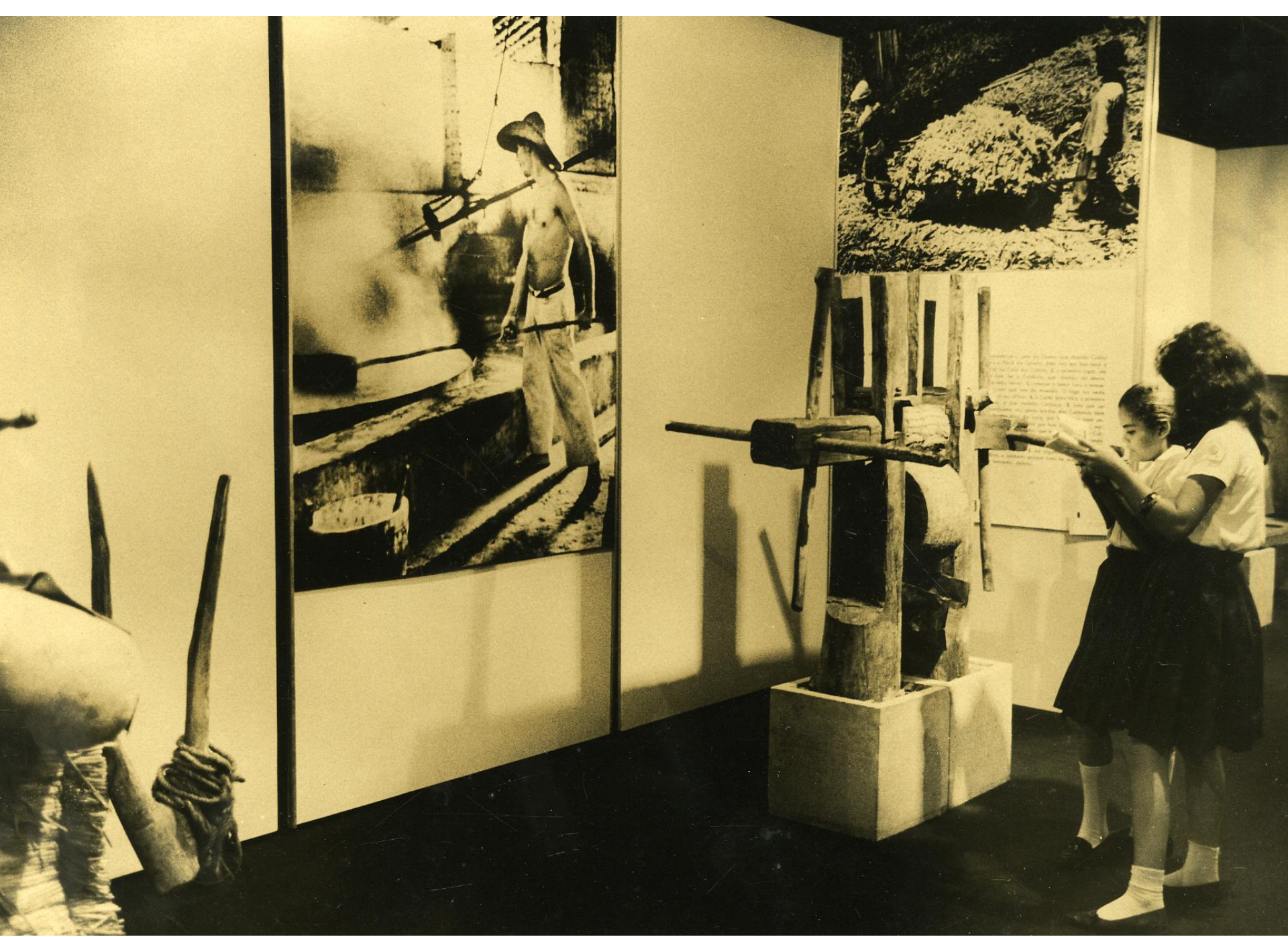


O legado de Aloísio Magalhães é extenso e de difícil mensuração, todavia é necessária a investigação, assim a exposição buscará dar luz a um Aloísio pouco conhecido, formado em Museologia pela École du Louvre, na França e, ao lado de Armando de Holanda Cavalcanti, um dos autores da exposição “O Açúcar e o Homem”, inaugurada em outubro de 1963, no Museu do Açúcar.

A exposição “O Açúcar e o Homem” é extremamente importante para entender a história das exposições do Mhne. Sobretudo, ao percebermos as continuidades conceituais que perduram até os dias atuais na exposição de longa duração. Os interesses pela história das exposições vêm crescendo no Brasil, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu da Casa Brasileira (MCB), por exemplo, revisitaram recentemente as exposições da Lina Bo Bardi.

Questionar as rupturas e continuidades nas narrativas expográficas sobre as maneiras de representar o Nordeste Brasileiro.





Estudando museus comunitários

Estabelecer diálogos com as universidades e iniciativas museais comunitárias.

Seminários de pesquisa sobre Ecomuseus e Museus Comunitários.

Observatório Brasileiro de Estudos e Processos Museológicos Comunitários.

Curso de especialização lato sensu “Museus, Identidades e Comunidades”.





“Ao invés da monografia, é no questionamento poético que o museu teria uma de suas principais plataformas de conhecimento – afirmação que, por certo, precisaria ser esmiuçada e fundamentada. Não podendo fazê-lo agora, deixo, como reflexão final, a **proposta utópica de transformar o museu antes num espaço de questionamento e de indagações do que de respostas.**”

Ulpiano Bezerra de Meneses (2000)

Muito obrigado pela atenção

Apoio:



Realização:

